



PODER

Acusado de censura, STF reage a deputados dos EUA

Após integrantes de direita da Câmara dos Estados Unidos vazarem decisões de Moraes, Supremo diz que material são meros ofícios. Ala trumpista do Congresso americano sustenta que Corte brasileira cerceia a liberdade de expressão no país

» HENRIQUE LESSA
» RENATO SOUZA

O Supremo Tribunal Federal (STF) reagiu à ofensiva da ala republicana do Comitê Judiciário da Câmara dos Estados Unidos — liderado por um deputado de direita —, que publicou 88 decisões do ministro Alexandre de Moraes tomadas tanto na Corte máxima quanto no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). As ordens judiciais determinam a suspensão de perfis, em plataformas digitais, de internautas que atacaram o sistema eleitoral, fizeram apologia aos atentados de 8 de janeiro ou atacaram instituições brasileiras.

Em nota, divulgada pelo Serviço de Comunicação Social, o STF esclareceu que o material vazado se trata de notificação, como se fosse um mandado judicial, enviado às empresas que comandam plataformas, informando decisões a serem cumpridas. Além do X (antigo Twitter), a Meta, dona do Facebook e do WhatsApp, e outras companhias foram notificadas.

“Todas as decisões tomadas pelo STF são fundamentadas, como prevê a Constituição, e as partes, as pessoas afetadas, têm acesso à fundamentação”, diz a nota. A Corte usou a analogia com um mandado de prisão, e apontou que o material divulgado são ofícios, e não as decisões. Só determinam o cumprimento da medida judicial, sem com isso quebrar o sigilo dos processos.

Os despachos fazem parte do inquérito das milícias digitais, que apura fake news, ameaças e discursos de ódio contra o Supremo, o Congresso e demais instituições do país. No entanto, foram obtidos pela Câmara dos Estados Unidos por meio de

Antonio Augusto/SCO/STF



O relatório divulgado por deputados norte-americanos inclui 88 decisões de Moraes no STF e no TSE, determinando a retirada de perfis das redes



Todas as decisões tomadas pelo STF são fundamentadas, como prevê a Constituição, e as partes, as pessoas afetadas, têm acesso à fundamentação

Trecho da nota do Supremo

uma requisição feita ao X.

O mesmo comitê também solicitou informações sobre o caso para o Poder Executivo norte-americano, e o relatório divulgado acusa o presidente Joe Biden e seu governo de “se omitir mediante atos de censura praticados em solo brasileiro”.

Horas depois da nota do STF, o presidente da Corte, Luís Roberto Barroso, disse não ver “problema nenhum” na divulgação. “Isso é um problema interno dos Estados Unidos”, frisou, ao ser questionado por jornalistas, na abertura da exposição que marca os 64 anos da transição da Corte para Brasília.

“Silêncio de Biden”

O relatório do parlamento norte-americano traz o título: *O ataque à liberdade de expressão no exterior e o silêncio da administração Biden: o caso do Brasil*.

A ação ganhou força depois de o bilionário sul-africano Elon Musk, dono do X, ameaçar desobedecer os ordens do STF, acusando Moraes de censura. O magistrado reagiu incluindo o empresário no inquérito das milícias digitais.

Apesar das ameaças, porém, Musk não descumpriu as determinações, e, em petição protocolada no Supremo, os advogados da empresa afirmaram que as decisões

da Justiça brasileira estão sendo cumpridas e continuarão sendo respeitadas pela companhia.

Musk também ameaçou reativar os perfis que foram suspensos por ordem do magistrado e fez diversos ataques a Moraes por meio de seu perfil na plataforma. Ontem, ele escreveu que “Moraes definitivamente interferiu nas eleições do Brasil”.

Na semana passada, o presidente do Supremo, Luís Roberto Barroso, afirmou que “considera esse assunto encerrado”, em relação aos ataques de Musk, e frisou que qualquer resposta a partir dali deveria ocorrer no âmbito do processo.

Saiba mais

Mais de 500 páginas

Os documentos divulgados pelos deputados republicanos reúnem mais de 500 páginas de ordens de Moraes. A maior parte dos despachos segue a mesma estrutura discursiva. O texto padrão escrito pela equipe do ministro Alexandre de Moraes se repete em dezenas de atos, com prazo de duas horas para remoção dos perfis e multa diária de R\$ 100 mil. Moraes também exige das plataformas autuadas que prossigam com o envio dos dados de registro das contas para o STF, bem como a preservação do conteúdo postado pelos usuários — ou seja, que ele seja conservado para consulta posterior.

» Comitiva em Washington

O episódio mais recente do caso remete à visita, em março, de uma comitiva de deputados brasileiros — liderada por Eduardo Bolsonaro (PL-SP) — a Washington (EUA). O grupo buscou apoio dos congressistas republicanos, simpatizantes do ex-presidente Donald Trump, e denunciou supostas violações de direitos humanos, incluindo a liberdade de expressão, por parte de Cortes superiores.

Bolsonaro diz que país está perto de uma ditadura

» FERNANDA STRICKLAND
» INGRID SOARES

O ex-presidente Jair Bolsonaro convocou apoiadores para uma manifestação, no domingo, em Copacabana, na zona sul do Rio de Janeiro. Segundo o ex-chefe do Executivo, o ato será pacífico, em defesa da democracia e da liberdade de expressão.

Em vídeo publicado, ontem, em suas redes sociais, Bolsonaro diz que o ato ocorrerá “no momento em que o mundo todo toma conhecimento do quanto está ameaçada a nossa liberdade de expressão e de quanto estamos perto de uma ditadura”.

Ele não cita diretamente, mas faz referência às acusações do bilionário sul-africano Elon Musk, dono do X (antigo Twitter), contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e ao relatório de deputados da Comissão de Justiça da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, que acusam o governo brasileiro de censurar as redes sociais.

Organizador da manifestação, o pastor Silas Malafaia disse ao **Correio** que estão confirmados 60 deputados, oito senadores e os governadores do Rio de Janeiro, de Santa Catarina e de São Paulo.

Conforme o líder religioso, haverá dois trios elétricos, e os discursos serão de Bolsonaro; da mulher dele, Michelle e de parlamentares. “E se algum governador quiser falar, vamos franquear a palavra a ele”, ressaltou.

“Como em São Paulo, eu não tenho a quantidade de pessoas que vão participar. Eu, sinceramente, sei que vai ter uma multidão”, sustentou, numa menção à manifestação ocorrida na capital paulista em fevereiro.

Elogios a Musk

Nos últimos dias, Bolsonaro surfou nos ataques de Musk ao Supremo. Ele se referiu ao empresário como “mito da liberdade” e frisou que a direita agora tem um “apoio de fora do Brasil muito forte”.

Bolsonaro também marcou para o último sábado uma entrevista com Musk, mas o encontro virtual não ocorreu, segundo alegou, devido ao conflito entre Irã e Israel. De acordo com o ex-presidente, a ocasião serviria para mostrar o apoio do bilionário, chamado por ele de “indutor da liberdade de expressão pelo mundo, diante de uma democracia ameaçada”.

Reprodução/twitter



Ex-presidente gravou vídeo no qual convocou apoiadores para ato no Rio

“Ele é uma pessoa de falar pouco, mas tem bala na agulha, uma das pessoas mais ricas do mundo que trabalha pela liberdade”, destacou Bolsonaro em

outra oportunidade, emendando que algumas pessoas estão se excedendo, sem citar diretamente o ministro Alexandre de Moraes.

Memória

Manifestação na Paulista

A convocação para o ato no Rio de Janeiro é a segunda feita pelo ex-presidente Jair Bolsonaro desde que se tornou alvo de uma operação da Polícia Federal, autorizada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que investiga o suposto envolvimento dele e de aliados em tentativa de golpe de Estado, após as eleições de 2022. Também com apelos para que os apoiadores não levassem faixas “contra quem quer que seja”, Bolsonaro convocou apoiadores para se reunir na Avenida Paulista, em 25 de fevereiro. Centenas de milhares de bolsonaristas atenderam ao chamado. No ato, o ex-presidente minimizou as provas obtidas pela investigação da PF e defendeu anistia aos vândalos presos pelos atos do 8 de Janeiro.

Oportunidade

A professora de ciência política da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Mayra

Goulart apontou que a extrema direita advoga uma noção de liberdade sem impedimentos. “Essas falas (de Musk) foram uma janela de oportunidade para a extrema direita voltar à tona e retomar esses temas caros para ela e que geram engajamento”, disse.

Na avaliação de Paulo Baía, cientista político e professor da UFRJ, “as teses de defesa do bolsonarismo e as acusações que Bolsonaro faz ao STF e ao governo Lula foram embasadas nessa briga via Twitter que fortalece todas as teses dele, de que não há liberdade de expressão, de que é a censura”. “É o discurso de Bolsonaro ganhando reforço”, frisou.

O especialista alertou que a tentativa de intervenção de Musk na política brasileira é parte de um projeto de grande envergadura com o objetivo de desestabilizar as instituições do país. Esse movimento — conforme sustentou — tem gerado preocupações quanto ao surgimento de um cenário político ainda mais turbulento do que o ocorrido em janeiro de 2023.

“A intervenção dele não pode ser subestimada, pois está pavimentando o caminho para que forças golpistas revelem suas verdadeiras intenções. As ameaças à democracia e ao Estado de Direito tornam-se cada vez mais evidentes”, acrescentou.